

## **O Estado de S. Paulo**

**6/2/1985**

### **Queixas e Reclamações**

#### **Um esclarecimento**

Sr.:

Em primeiro lugar venho por intermédio desta expressar meus cumprimentos pelo excepcional trabalho realizado por este tão bem conceituado órgão informativo e valendo-me do ensejo quero formular os mais efusivos votos de perpétuo êxito e ascensão.

A razão que me leva a enviar esta missiva a este jornal é a indignação ante uma gafe cometida pelo deputado Eduardo Matarazzo Suplicy em artigo publicado na Folha de São Paulo, edição de 20 de janeiro do corrente ano, na pág. 38, 4º caderno, onde ele se refere a um acontecimento ocorrido em minha região de forma completamente errônea.

Pretendo com a mesma elucidar o fato, enviando anexo a esta o referido artigo assinado por Matarazzo Suplicy e dois artigos de minha autoria, com base na veracidade dos fatos que acompanhamos de mais perto, em semanário informativo municipal de título O Imparcial, onde atuamos no campo de reportagens.

Antes de maior explanação sobre o fato queremos frisar que nossa, reportagem envolvendo a situação. Mal citada pelo deputado foi publicada anteriormente a sua, o que confere inda mais a verossimilidade de nossas palavras, valendo ressaltar também que nosso compromisso com a integridade das notícias é amplo, visto o tamanho de nosso município e a nossa popularidade junto da população.

O fato sucedido implica na detenção de um elemento quando da realização de greves e piquetes por parte dos Bóias-Frias de nossa região. Segundo a versão do ilustre Deputado, o referido cidadão, que ele por conta própria ou informação errada denomina Roberto Gerônimo, quando na realidade o nome é Roberto Jerônimo, era um miserável pai de família, com uma história de comover os mais endurecidos, que foi violentamente agredido pela Polícia, que foi acusado de portar maconha e por fim detido indevidamente.

Todos nós da região muito nos preocupamos com a situação dos Bóias-Frias, contudo temos um problema muito mais preocupante que é o tráfico de entorpecentes, tendo se tornando nosso município e outros vizinhos conhecidos como sendo o Centro do Tóxico, motivo que levou-nos até mesmo a formar uma comissão que encabeça uma campanha de combate ao tóxico, aliás muito difundida por nosso jornal, "O Imparcial". O problema do tóxico atinge todas as classes, tanto as mais privilegiadas quanto a dos Bóias-Frias.

Tínhamos atuando há longo tempo em conhecida zona de meretrício situada na Rodovia SP 305, que liga nossa cidade de Monte Alto à cidade de Jaboticabal, local vulgarmente conhecido por "Mangueiras", dois marginais de alta periculosidade agindo livremente no tráfico de drogas como: Maconha, Cocaína, Provegil, Gluc-Energan, Energisan, Artane e outras, levando à desgraça a maioria de nossa juventude, ou melhor de nossas crianças, pois elementos na faixa etária de 11 e 12 anos já se mostravam viciados, acentuando uma onda de roubos com finalidade de obter fundos para adquirir o tóxico, na prática de incontados atos de violência e também prostituição. Estes traficantes, Edson Alberguine, popular Marreco e Nelson José Ferreira, o Serpente, eram alvo da polícia, mas por razão que desconhecemos não havia plano que desse certo na tentativa de apreendê-los.

A Polícia de Monte Alto, coordenada pelo competentíssimo delegado de Polícia, dr: Manoel Natalino Alves Lopes, realizou a apreensão de praticamente todos os traficantes de nossa cidade, porém nossos jovens iam se dopar no referido prostíbulo, fora da área de atuação de nossa Polícia, e a Polícia da cidade vizinha de Jaboticabal por razões que talvez encontrem explicação na traição, não conseguia, conforme dissemos, "pegar" os malandros.

Deu-se então que no dia 12 de Janeiro, por volta de 8h30 min, quando a polícia dissolvia piquetes de Bóias-Frias em greve, um elemento foi detido agitando e anarquizando com depredações e em seu poder encontrou-se Maconha. Quando interrogado o indivíduo, Roberto Jerônimo, conhecido por Lobisomem, "deu o serviço" entregando, ou melhor caguetando o Serpente e o Marreco, os "Reis da Marola", ou como mais normalmente dizemos, o "Zoológico do Tóxico". Graças às informações do Lobisomem, traíndo os companheiros, estes puderam ser apreendidos em flagrante quando a polícia fechou o cerco em redor da referida zona.

Em poder dos passadores de droga encontrou-se \$1.470.000 (um milhão, quatrocentos e setenta mil cruzeiros), fruto de apenas um dia do trabalho, sendo que eles lucram cerca de Cr\$ 7.000.000 (sete milhões de cruzeiros) por semana, isto em dinheiro com exceção dos objetos que recebem. Em seu poder encontrou-se ainda os revólveres de diferentes calibres, várias caixas de drágeas e ampola de Provegil, várias caixas de Gluco-Energan, grande quantidade de Maconha e uma porção de Cocaína. Tivemos imenso prazer em noticiar este fato, com detalhes na nossa edição de nº 972, datada de 19/Jan/85, e muito nos pasmou ler o artigo do deputado Suplicy, muito querido e bem votado em nossa região, tendo aqui muita estima, amizade e consideração.

Com certeza muitos dos leitores que acompanharam a notícia, moradores das metrópoles, talvez até ignorando o clima de solidariedade que reina nas cidades do interior, e principalmente o quanto lutamos em comunidade por ideais comuns, em especial no que se refere ao alarmante problema dos Tóxicos, quando conseguimos o excepcional encontro de todos os grupos de serviço, como exemplo o Lions Clube, o Rotary Club, a Maçonaria, a Igreja, as Escolas, o Poder Executivo Municipal, o Poder Legislativo Municipal, o Serviço de Promoção e Assistência Social, a Imprensa falada e escrita, autoridades e outros grupos mais, para participar numa intensa campanha de combate ao tóxico, tiveram visão errada da situação.

Quaisquer cidadãos daqui, se indagados, respondem sobre sua satisfação com a atuação da polícia, sem a qual nossa juventude estaria completamente marginalizada; possuímos uma Polícia Humana e muito competente e não podemos permitir que se intente fazer política barata em cima de fatos inverídicos. No que tange à greve dos Bóias-Frias e suas reivindicações todos têm o direito de opinar, é nossa gente lutando pelos ' seus direitos e apoiamos estas lutas muito dignas e justas, mas não podemos permitir que um agitador marginal, de procedimento bem explícito pelo seu próprio apelido, Lobisomem, se torne um anjo e a polícia seja taxada de violenta e outras qualificações pejorativas mais. Não queremos julgar nenhuma atitude que desconheçamos na íntegra, mas é com bastante conhecimento de causa que tentamos demonstrar o ledor engano do nobre deputado e articulista Eduardo Suplicy, que jamais deveria ter tomado a causa como sua sem antes conhecê-la bem. Nós vivemos aqui, nós sabemos o que aqui se passa. Estamos muito magoados e revoltados com tal atitude.

Com esta carta e com o material que envio, coloco à pretensão de que este jornal, como nós comprometido com a verdade, publique um esclarecimento de destaque a este respeito, tanto tirado de nossa carta, quanto de qualquer um de nossos conscientes artigos. Inclusive autorizamos que nosso artigo de título "O Engano do Deputado" seja publicado por este jornal com devido preâmbulo para conscientização dos leitores do que se trata.

O interior faz parte ativa da vida dos Estados e do País, o que aqui acontece muitas vezes determina fatos que decorrem nas capitais; tudo que aqui se passa está para quem quiser acompanhar, mas quanto ao que se informa nesse sentido a nível jornalístico, esperamos ao menos a dignidade de que se informe a verdade, sem qualquer sensacionalismo, e portanto nos julgamos no dever de defender os verdadeiros interesses deste povo que segura esta Nação!

O que acontece nos "fundos" do Brasil deve ser levado a conhecer nas grandes metrópoles. O que acontece, não o que se imagina que aconteça!"

Izilda Alves de Oliveira, Monte Alto